

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA RESPONSÁVEL PELO SEMINÁRIO INTEGRADO: DÚVIDAS E INQUIETAÇÕES

Maicon Felipe Pereira Pontes¹
Jônatas da Costa Brasil de Borba²
Amanda Dória de Assis³

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio, Ensino Médio Politécnico, Seminário Integrado.

INTRODUÇÃO

As escolas de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul passaram por uma reestruturação curricular a partir do ano de 2012. Esta foi implementada através da divulgação de um documento intitulado: Proposta Pedagógica para o Ensino Médio politécnico e educação profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011/2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2011). O documento se baseia no que é proposto pela LDB de 1996 (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2012 (BRASIL, 2012).

A proposta prevê que sejam seguidos seis princípios orientadores: a relação parte-totalidade, o reconhecimento de saberes, a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a avaliação emancipatória e a pesquisa. Como novo espaço pedagógico surge o Seminário Integrado, que segundo Jélvez (2014), configura-se como o espaço-tempo onde os professores possam planejar e executar de forma colaborativa e na perspectiva interdisciplinar os conteúdos escolares de maneira que seja priorizada a pesquisa enquanto princípio pedagógico. Além disso, as escolas têm autonomia para organizarem dentro de suas grades curriculares esse acréscimo de carga horária.

Como não existem professores com formação específica no encargo do Seminário Integrado, as escolas ficam livres para organiza-lo e eleger os responsáveis para ministra-lo. Muitos professores de Educação Física ficaram incumbidos de lecionar o Seminário Integrado, dado esse contexto algumas questões podem ser formuladas: Como e por que os professores de Educação Física são escolhidos para ministrar o Seminário integrado? O que é ensinado por estes professores nestes espaços? Quais as dificuldades e potencialidades do trabalho do professor de Educação Física neste espaço? Como ocorreu a formação para esta nova atribuição?

OBJETIVO

Compreender como os professores de Educação Física articulam o Seminário Integrado e identificar as limitações e potencialidades no trabalho junto a esse espaço.

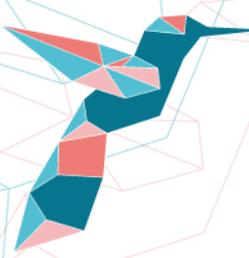
METODOLOGIA

A presente pesquisa é parte da dissertação de mestrado intitulada: “O trabalho docente dos professores de Educação Física diante a implementação do Ensino Médio Politécnico: um estudo em escolas de Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS.

Para tanto foi realizada uma etnografia em duas escolas estaduais de nível médio (escola Gramado e escola Canela¹) na cidade de Porto Alegre. Foram realizadas observações participantes durante o período de sete meses², onde eram anotados informações em diários de

¹ Os nomes das escolas e dos colaboradores foram alterados para preservar suas identidades.

² As observações ocorreram entre agosto de 2014 a março de 2015.



campo, foram também coletados documentos oferecidos pelas escolas e pelos professores³ e por fim realizadas entrevistas semiestruturadas. A partir das informações coletadas foram construídas unidades de significado e posterior triangulação dos dados para a construção das categorias apresentadas.

Como colaboradores foram convidados dois professores de cada escola. Professores Arthur e Larissa da escola Gramado, e professores Raquel e Eduardo da escola Canela.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dos quatro professores colaboradores, apenas uma (professora Raquel) não possuía turmas de Seminário Integrado. Os outros professores foram atender a essa demanda por motivos variados. Enquanto Larissa e Eduardo precisaram encarar este desafio para preencher suas cargas horárias, Arthur optou por trabalhar apenas com o Seminário Integrado, pois segundo ele “perdeu a identidade com a Educação Física”. Este arranjo foi possível somente com a referida reforma curricular, alterando significativamente o trabalho deste professor.

Analisando as aulas de Seminário Integrado destes professores, é possível perceber que as escolas as organizaram como mais uma disciplina inserida no currículo, implicando muitas dúvidas no professorado, como salienta Larissa: “Eu acho muito tempo para o Seminário Integrado. Três períodos por semana e tu enrolando o aluno, enquanto ele poderia estar aprendendo o português, a matemática”. Esta visão fragmentada do Seminário Integrado vai de encontro ao que Jélvez (2014) vê como possibilidades para esse espaço, que deveria surgir como um conceito epistemológico cuja finalidade consiste em promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos diferentes componentes curriculares, e não como mais uma disciplina. Além disso, a criação deste espaço não acarretaria diminuição das outras disciplinas, pelo contrário, resultou em um aumento de 108 a 294 horas-aula no curso (JÉLVES, 2014).

A carga horária elevada destinada ao Seminário Integrado ocasiona muitas vezes o seu espaço como um “coringa” na rotina escolar, evidenciando uma falta de intencionalidade pedagógica. O professor Arthur em duas de suas aulas utiliza o momento do Seminário Integrado para organizar a turma para participar da gincana da escola. O professor Eduardo ministrando aulas de Educação Física e de Seminário Integrado para as mesmas turmas, negocia com os alunos quando será realizado cada momento, como ilustrado em trecho do diário de campo nº12: Os alunos chegando ao pátio da escola negociam com o professor: “Sor, olha o sol que está agora, libera a bola pra gente e sexta-feira fazemos o seminário.” O professor reluta por um breve instante, mas acaba concordando.

A limitação na formação para trabalhar com o seminário foi recorrente na fala dos professores. Arthur argumenta: “Da Secretaria de Educação não recebemos formação nenhuma. Na escola é que procuramos nos reunir para trabalhar com o Seminário. Porém como não consigo participar, me sinto um pouco perdido”. Para Raquel, que não possui turmas de Seminário Integrado, mas estava na supervisão pedagógica no período de implementação da reforma, a falta de um parâmetro a seguir, no início causou muitas dúvidas e estranhamentos, porém permitiu que cada escola adaptasse as novas demandas de acordo com a sua realidade.

³Projeto Político Pedagógico (PPP), Planos de Ensino (PE), Projeto Político de Apoio (PPDA) e Planos de trabalho da área das linguagens.



CONCLUSÕES

Os professores de Educação Física que trabalham com turmas de Seminário Integrado possuem dúvidas no entendimento da proposta que a reestruturação curricular do Ensino Médio prevê, utilizam esse espaço como um momento estratégico na rotina escolar e acreditam que lhes falta formação para esta nova atribuição. Além disso, o trabalho docente destes professores foi alterado, possibilitando inclusive que um deles tenha se afastado da disciplina de sua formação inicial.

Por se tratar de uma orientação recente, os professores precisam amadurecer as novas demandas exigidas, lutando pela criação de espaços formativos específicos para o trabalho com o Seminário Integrado e construir estratégias para o melhor aproveitamento deste espaço-tempo dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** n. 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Parecer CNE/CNB 05/2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2011.

JÉLVEZ, J. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio. In: AZEVEDO, J.; REIS, J. Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática. Fundação Santilana, São Paulo, 2013.

_____. A pesquisa nas práticas educativas do Ensino Médio. In. AZEVEDO, J.; REIS, J. O Ensino Médio e os desafios da experiência. Fundação Santilana, São Paulo, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação do Estado do Rio grande do Sul. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional Integrada ao ensino médio** - 2011-2014. Outubro/novembro de 2011.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento/UFRGS, maicon_ppontes@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento/UFRGS, brasiljo@gmail.com

³ Cursando Especialização em Estudos Culturais nos Currículos Escolares da Educação Básica, FACED/UFRGS, doria-amanda@hotmail.com